

17ª Plenária Nacional da CUT encerra-se com aprovação do plano nacional de lutas 2025-2026

Na última sexta-feira (17/10), se encerrou a 17ª Plenária Nacional da CUT. Foram quatro dias de debates intensos na quadra dos bancários, localizada na capital paulista, para a aprovação de resoluções, culminando, nesta sexta-feira, com a aprovação do Plano de Lutas para o próximo biênio.



"Saímos daqui com debates muito bons, de renovação das estratégias sindicais cutistas, para nosso estatuto, para o nosso plano de lutas e, ainda, com data marcada para a marcha contra a Reforma Administrativa, e para as manifestações das mulheres, do 1º de maio, para a continuidade da luta pela redução da jornada, sem redução na remuneração. Lutas não faltam e teremos muitas daqui para frente", concluiu a presidenta da Contraf-CUT e vice-presidenta nacional da CUT, Juvandia Moreira.

Além do fortalecimento do sindicalismo cutista, o Plano de Lutas 2025/2026, aprovado por unanimidade por 598 delegadas e delegados de todo o país, incluem o protagonismo da classe trabalhadora na reconstrução e transformação do Brasil, com foco nos direitos e na soberania nacional, e combate à desigualdade por meio da prática do desenvolvimento econômico sustentável.

João Fukunaga deixa a presidência da Previ após devolver superávit histórico à entidade

O presidente da Previ, João Luiz Fukunaga, deixará o comando da entidade para assumir a Diretoria de Relações Governamentais e ASG da EloPar, holding especializada em soluções de pagamento e fidelização.

Na sexta-feira (17/10), João apresentou sua carta de renúncia ao Conselho Deliberativo da Previ, que aprovou o pedido. O Banco do Brasil, patrocinador da entidade, indicou Márcio Chimento, atual diretor de Participações, para a presidência.

Durante sua gestão, Fukunaga foi responsável por uma ampla agenda de modernização, com foco em fortalecer a governança, valorizar a diversidade e aproximar os associados. Seu maior legado, contudo, está na gestão do Plano 1, que voltou ao superávit em agosto de 2025, após um déficit de R\$ 17,6 bilhões registrado em 2024.

Essa mudança estrutural reforçou a liquidez e a aderência às obrigações do plano, antecipando em cinco anos a meta de redução de risco originalmente prevista para 2030. O resultado confirma a eficiência de uma gestão técnica, responsável e comprometida com os participantes.